



EIXO 10: TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DA PROMESSA DE INOVAÇÃO AO CONTROLE DO TRABALHO: PLATAFORMIZAÇÃO NA REDE ESTADUAL PAULISTA

Fernanda Dias da Silva

Unicamp

f004913@dac.unicamp.br

Dirce Djanira Pacheco e Zan

Unicamp

dircezan@unicamp.br

Resumo

Este trabalho resulta de pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo compreender o processo recente de plataformização da rede estadual paulista de educação e seus impactos sobre o trabalho docente na escola pública. A intensificação da presença das plataformas digitais no cotidiano escolar vem reconfigurando práticas pedagógicas, formas de gestão e sentidos atribuídos ao trabalho docente. Processos ancorados em uma lógica tecnicista de educação, centrada no controle, na vigilância e na padronização das práticas dos professores. A pesquisa parte da hipótese de que as plataformas educacionais, apresentadas pelo governo paulista como instrumentos de inovação e eficiência, vêm contribuindo para a intensificação do trabalho, para a perda da autonomia docente e para a reorganização das relações escolares a partir de metas e dados. Neste estudo, entendemos plataformização como a inserção de plataformas digitais nas diversas atividades escolares e acadêmicas, não apenas aquelas utilizadas como recurso pedagógico (Pasini e Silva, 2024), mas como forma de vigilância e controle das atividades escolares através da geração incessante de dados. O discurso da inovação convive com um intenso processo de dataficação, de tradução da vida em dados digitais rastreáveis, quantificáveis, analisáveis e performativos (Lemos, 2021), que alteram as práticas educacionais e políticas (Williamson, 2017). Para compreender como os fenômenos da plataformização e dataficação atuam na realidade escolar, foram feitas observações em uma escola da rede estadual na cidade de Sumaré (SP) e realizadas entrevistas com professores do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. A escola estudada possui 720 estudantes e atende aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Em 2025, são 142 estudantes no 9º ano e 52 estudantes matriculados na terceira série do ensino médio. Ao todo, são 33 professores na escola – 11 atuam no 9º ano, 12 na 3ª série e apenas um professor atua em ambas. A escolha por trabalhar com professores das séries de final de ciclo se deve à

pressão em relação aos resultados dessas turmas nas avaliações externas – SAEB e SARESP. Os entrevistados apontam para o tensionamento das relações entre estudantes e professores, a perda de autonomia docente, a sensação de controle do trabalho e a fragilização do sentido formativo da instituição. O excesso de avaliações e plataformas diminui consideravelmente o número de aulas nas quais os professores podem desenvolver seu componente de forma autônoma. Como apontado na nota técnica GEPUD/REPU (2025), as plataformas foram implementadas de forma compulsória e verticalizada na rede estadual paulista e permeiam toda a rotina dos professores, formando um sistema que compreende plataformas pedagógicas, utilizadas em sala de aula junto aos estudantes. Apresentam materiais didáticos, plataforma de redação, leitura, programação, jogos matemáticos e tarefas diárias para os estudantes – todas de uso obrigatório, com metas semanais, mensais e bimestrais. Paralelamente, há plataformas voltadas para a formação docente, o acompanhamento de aulas pela equipe gestora, além do diário de classe online, das avaliações bimestrais e simulados que estabelecem outro conjunto de metas para as escolas e professores. Ainda segundo a nota técnica da GEPUD/REPU (2025), as plataformas digitais utilizadas na rede estadual de São Paulo podem ser organizadas a partir de quatro grandes funções: controle do trabalho pedagógico docente; gestão de rede; conteúdo didático pedagógico; e, avaliações de larga escala. O sistema de plataformas é monitorado na plataforma Escola Total, onde todos são monitorados: professores, estudantes e equipe gestora. São mais de 33 plataformas monitoradas. A Resolução 04, de 19-01-2024, que dispõe sobre a Avaliação de Desempenho de Diretores Escolares/Diretores de Escola estabelece, no Artigo 2º, que a avaliação dos diretores será composta pelos seguintes indicadores: frequência escolar; participação nas avaliações bimestrais; uso das plataformas digitais e, índice de vulnerabilidade da unidade escolar. Uma nota de 0 a 5, considerada insatisfatória, poderá levar à remoção do/da diretor/a da unidade escolar, à sua designação para outra função ou à submissão ao curso de “capacitação”. Como afirma Normanha e Aroni (2025) as plataformas funcionam como um “sistema fechado”, em que o uso de uma plataforma ou aplicativo implica o uso compulsório de outra. Entendemos, conforme aponta Williamson (2017), que as plataformas não apenas registram o que acontece na escola, mas passam a governar comportamentos, orientar decisões e interferir diretamente na condução do trabalho docente. A promessa de inovação e eficiência, que costuma acompanhar a plataformização, obscurece os efeitos concretos sobre as condições de trabalho dos professores e sobre o direito dos estudantes a uma educação crítica, democrática e socialmente referenciada. A plataformização, reduz a autonomia docente, intensifica a vigilância e o controle do trabalho e impõe métricas e metas de desempenho que raramente correspondem a uma melhoria da qualidade de ensino (Normanha e Aroni, 2025). Os resultados

da pesquisa, apontam nesse mesmo sentido e se contrapõe ao discurso dominante da tecnologia como solução neutra para os problemas da escola, desconsiderando que existe um sistema de dominação que opera na elaboração das técnicas (Marcuse, 1982).

Palavras-chave: plataformização da Educação, dataficação, trabalho docente.

Referências

GRUPO ESCOLA PÚBLICA E DEMOCRACIA [GEPUD]; REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE [REPU]. **PLATAFORMIZAÇÃO E CONTROLE DO TRABALHO ESCOLAR NA REDE ESTADUAL PAULISTA** [NOTA TÉCNICA]. SÃO PAULO: GEPUD / REPU, 03 JUL. 2025. DISPONÍVEL EM: WWW.REPU.COM.BR/NOTAS-TECNICAS; [www.gepud.com.br/manifestacoes.html](http://WWW.gepud.com.br/manifestacoes.html).

LEMONS, André. **Dataficação da vida**. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 21, p. 193-202, 2021.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. Tradução de Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

NORMANHA, Ricardo; ARONI, Rafael. **Educação 4.0: Reforma do Ensino Médio e a Precarização Docente na Era Digital**. Revista Ciências do Trabalho, n. 27, 2025.

PASINI, Juliana Fatima Serraglio; DA SILVA, Ivanir Gomes. **Plataformização da Educação no Estado do Paraná: Caminhos para a Padronização do Trabalho Pedagógico**. Revista Pleiade, v. 18, n. 43, p. 18-29, 2024.

SÃO PAULO; SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO [SEDUC-SP]. Resolução Seduc n. 4, de 19 de janeiro de 2024a. Dispõe sobre a Avaliação de Desempenho de Diretores Escolares/Diretores de Escola e dá providências correlatas. Disponível em: <https://sedsee.blob.core.windows.net/ficha/Anexo/legislacao23012024101947RESOLUÇÃO4.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SELWYN, Neil. **Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais**. 2017.

WILLIAMSON, Ben. **Big data in education: The digital future of learning, policy and practice**. 2017.